

Indução precoce do florescimento em sabiá

Souza, Ivanderlete Marques¹; Araújo, Francisco Magnum Lima²; Almeida, Brena Kelly da Silva³; Feitosa, Tibério Sousa⁴; Primo, Anacláudia Alves⁵; Guedes, Fernando Lisboa⁶

No sabiá, a presença de acúleos, caráter dominante na espécie, dificulta a sua exploração em condições naturais, além do manejo e o consumo animal, sendo necessário aplicar técnicas de melhoramento genético para selecionar plantas que não apresentem essa característica indesejável. O presente trabalho objetivou induzir o florescimento precoce do sabiá visando diminuir o tempo de floração para a seleção dos genótipos desejados. O método consistiu na utilização de biorregulador do crescimento, no caso, o paclobutrazol (PBZ). Foram testadas quatro dosagens: 0,5 mL, 1,0 mL, 1,5 mL e 2,0 mL, diluídos em 1000 mL de água, aplicadas da seguinte forma: o vaso foi dividido ao meio por uma tábua de madeira proporcional ao seu diâmetro para conceber dois ambientes em que apenas um recebeu o produto. O indutor foi aplicado mensalmente durante cinco meses a partir do quarto mês após o plantio. O delineamento utilizado foi fatorial hierárquico 4x5, com quatro doses de PBZ e cinco épocas de aplicação, inteiramente casualizado, com parcelas de 2 plantas e 3 repetições, com adição de um tratamento testemunha, sem aplicação do indutor de florescimento. Foi avaliado sob esquema de parcelas subdivididas com medidas repetidas no tempo. A partir do quarto mês de idade, iniciaram-se mensalmente as coletas dos dados biométricos como altura (m), diâmetro do caule (cm), presença ou ausência de espinhos e de brotos florais. Os dados foram submetidos às análises de variância. Quanto à indução do florescimento via PBZ, verificou-se que um total de quatro plantas floraram precocemente aos onze meses de idade. Dessas, apenas uma repetição de cada tratamento atingiu o resultado desejado (Épocas 5 e 6 com doses de 1,0 mL e 2,0 mL de PBZ), porém não se pode confirmar estatisticamente a eficiência do produto na indução do florescimento. Ainda assim existem evidências que o PBZ contribuiu para o florescimento precoce, uma vez que as testemunhas não apresentaram resultado similar. Por outro lado, o florescimento desses tratamentos apresentaram pouca quantidade de flores e em poucos ou apenas em um galho, diferentemente do que acontece com plantas dessa espécie na caatinga, que na época de floração apresentam uma enorme quantidade de flores distribuídas uniformemente por toda a planta. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas para refinar a melhor combinação entre qual dose de 1,0 ou 2,0 mL PBZ e em qual idade da planta, entre 5 e 6 meses, para aplicação do produto será a mais eficiente para induzir o florescimento.

Palavras-chave: *Mimosa caesalpiniiifolia*, Melhoramento genético, Biorreguladores.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq.

1 Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa. Apresentador do pôster: ivanderlete@gmail.com.

2 Alunos do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

3 Alunos do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

4 Alunos do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

5 Aluna do Curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

6 Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.